

Sala de visita: analisando a cultura capitalista em Fortaleza através dos objetos domésticos (1871-1915)

Enviado em:
12/04/2014

Aprovado em:
15/05/2014

Luã Rodrigues Lopes

rodrigues.lu688@gmail.com
Universidade Estadual do Ceará

Resumo

A pesquisa aqui apresentada procura realizar uma reflexão a respeito de uma maior inserção da cidade de Fortaleza na cultura capitalista, através do consumo de objetos domésticos da sala de visita, entre o ano de 1871 a 1910. O contexto de um desenvolvimento capitalista e um processo civilizador que estava se perpetuando em todo o ocidente e as instalações de diversas casas comerciais estrangeiras acabaram estimulando o consumo de objetos referentes à sala de visitas que representavam uma cultura capitalista estrangeira entrando no estado cearense. Analisamos inventários, literatura e periódicos com o intuito de perceber essa cultura capitalista nos lares das famílias fortalezenses. No mais, refletimos as transformações ocorridas no cotidiano das famílias fortalezense devido à inserção no “modo de vida moderno” e a utilização desses artefatos pela a sociedade cearense da época.

221

Palavras-Chave

Capitalismo; Cultura Material; Sala de Visita

Abstract

The research presented here seeks to realize a reflection about greater integration of the city of Fortaleza in capitalist culture through the use of domestic objects of the living room , between the years 1871 to 1910. The context of capitalist development and a civilizing process that was perpetuated throughout the west and the premises of various foreign business houses just stimulating the consumption of objects relating to the living room that represented a foreign capitalist culture into the Ceará state. We analyze inventories , literature and periodicals in order to realize this capitalist culture in the homes of families fortalezenses . In most , reflect the changes occurring in the daily lives of families of Fortaleza due to the inclusion in the “modern way of life” and the use of these devices by the cearense society of the time.

Keywords

Capitalism; Material Culture; Business Room

Esse trabalho faz parte de um projeto maior intitulado “Processo Civilizador Capitalista e Tradução Civilizacional no Ceará” (1860-1930), do Grupo de pesquisa Práticas Urbanas. O objetivo do projeto é estudar uma possível tradução civilizacional, realizada pelas cidades do Ceará, de um processo civilizador capitalista. Esse projeto está dividido em 6 eixos: Governamentalidade e Controle Social, Práticas Letradas e Urbanidades, Hábitos e Costumes, Comida e Alimentação e Produção e Consumo de Objetos Domésticos. O presente artigo se insere nesse último eixo e nossa preocupação é perceber uma tradução civilizacional através do consumo de objetos domésticos.

Antes de tudo faz-se necessário definir os termos “Processo Civilizador Capitalista” e “Tradução Civilizacional no Ceará”. O primeiro termo citado nos indica que a província do Ceará durante a segunda metade do século XIX estava se inserindo em um processo civilizador capitalista. Este que desde a Idade Moderna europeia encontrava-se em constante expansão e que a partir do século XIX passava a penetrar em terras alencarinas através da circulação de mercadorias, de comportamentos, de representações e de estrangeiros que chegavam ao território cearense. A partir dessa inserção cultural da província cearense nesse processo e do encontro cultural local com o mundial é que começamos a utilizar o segundo termo “Tradução Civilizacional”, pois acreditamos que devido a esse encontro de culturas ocorreu à tradução desse processo global, embora estejamos cientes que também houve persistência colonial da população.

Entendemos que esses dois conceitos se aplicam para o Ceará da segunda metade do século XIX. Percebemos os elementos desse processo através das casas comerciais inglesas, francesas, alemãs entre outras. Então percebemos, através dessas casas comerciais e da chegada de muitos estrangeiros no estado do Ceará (especificamente em Fortaleza), uma mudança na mentalidade, na moralidade, na estrutura emocional e nos costumes da população fazendo com que fosse fácil de percebermos como o processo civilizador capitalista foi sendo adequado a Província do Ceará.

É necessário salientar o contexto histórico em que a província cearense estava inserida durante a segunda metade do século XIX. As cidades do Ceará (inclusive Fortaleza) durante esse período tornaram-se as principais produtoras e exportadoras de algodão. O motivo de ocorrer esse grande aumento na exportação de algodão, durante esse período, foi porque o principal concorrente do estado cearense nesse mercado, os Estados Unidos, estava envolvido em uma guerra civil, na qual fez com que a produção de algodão norte-americana sofresse uma queda.

Durante esse período em que o Ceará estava em ascensão econômica, a província passou a investir em sua capital. Fortaleza servia de ponto estratégico para as demais cidades que possuíam centros econômicos. O investimento na capital cearense ocorreu no âmbito da urbanização e que trouxe com ela a cultura, o lazer e com isso a modifica os comportamentos da população.

Se esse processo civilizador transformou a cidade de Fortaleza do ponto de vista econômico, urbano, arquitetônico, intelectual, seus impactos foram percebidos também no interior das residências. Se Roberto da Matta define a casa como sendo:

Quando digo então que “casa” e “rua” são categorias sociológicas para os brasileiros, estou afirmando que, entre nós, estas palavras não designam simplesmente espaços geográficos ou coisas físicas comensuráveis, mas acima de tudo entidades morais, esferas de ação social, províncias éticas dotadas de positividade, domínios culturais institucionalizados e, por causa disso, capazes de despertar emoções, reações, leis, orações, músicas e imagens esteticamente emolduradas e inspiradas. (DA MATTA, 1991: 8.)

Nossa perspectiva é que a casa é o lócus em que se deu e se dá a interiorização do processo civilizador capitalista. É no seu interior, com as relações com os indivíduos entre si (que fazem parte da família e os que fazem parte do círculo de amizades e interesses dela), entre os indivíduos e os objetos (móveis, aparelhos de toda a sorte para o uso pessoal, como escarradeiras, louças, vestimentas para os momentos adequados, as várias refeições etc.) que esse processo toma sua forma nos centros urbanos. É nesse sentido que estamos pensando a casa.

No entanto, a casa, com seus objetos e seus símbolos, não representa um conjunto uniforme, pois o capitalismo produz objetos para cada um de seus compartimentos: objetos para a cozinha, objetos para os quartos, objetos para o banheiro, objetos para sala de estar. A relação com cada objeto representa um comportamento. No nosso artigo não nos interessa nos remetermos a cada ritual e objetos específicos de cada compartimento. Por isso nossa análise se focará sobre a ritualística de interiorização, ou a distinção estabelecida através da posse dos objetos da sala de estar.

A sala de estar, o compartimento da casa que é responsável pela a ligação entre dois lugares tão antagônicos que são a casa e a rua. Esse compartimento não representa apenas um espaço geográfico, mas sim uma esfera social, cultural e econômica de uma família, ou até mesmo de uma sociedade. Os objetos inseridos

numa sala de estar nos permitem um estudo de uma cultura capitalista capaz de nos mostrar relações sociais, estilos de vidas e diferenciações sociais.

Os objetos domésticos inseridos na sala de estar, de uma determinada camada social fortalezense, eram na sua maioria objetos luxuosos e elegantes, pois esse compartimento era o responsável por receber e acomodar as visitas. A sala de estar durante o período estudado era composta por sofás de jacarandá (madeira muito utilizada na época), cadeiras de palhinha para todos os convidados, mesa de centro revestida de mármore, escarradeira e logo na entrada se encontrava um cabide, no qual era utilizado para colocar os chapéus, as bengalas e os guarda-chuvas dos convidados. Os artefatos que constituíam a sala de estar tinham que transmitir, para os visitantes, a riqueza que os anfitriões possuíam, pois, esses objetos também funcionavam como um diferenciador social. Era muito comum ver, através de leilões mostrados em periódicos, os objetos que estavam inseridos em uma sala de estar durante a segunda metade do século XIX:

Leilão de mobílias: constando sofás, cadeiras, consolos cobertos de mármore, mesa de meio de sala coberta de mármore, espelho grande, relógios, tapetes, escarradeiras, cômoda, banca de escrever, cadeira de dormir, mesa de jantar, aparadores, machina de costura e outros objetos de uso de casa. (Cearense, Anno XXII. 15 de julho de 1869: 4)

224

A mobília de uma sala de estar era arranjada tanto para fazer com que o proprietário tenha uma boa acomodação, conforto, bem-estar como para demonstrar luxo e distinção social. Ou seja, substituir as antigas formas utilizadas durante o período colonial. A vontade de querer ultrapassar um tempo, tempo dos antigos, um conforto e distinção na criação de um novo mundo, ou nova visão de mundo, pois quando analisamos a disposição dos objetos nas casas durante a segunda metade do século XIX, percebemos sua funcionalidade definindo uma sociedade.

Especificando nosso objeto de estudo são as diferentes salas de estar com seus objetos domésticos das casas de famílias mais abastadas de Fortaleza. O recorte temporal se situa entre os anos de 1871 a 1910. Foi escolhido o ano de 1871 como recorte temporal inicial, pois foi exatamente nesse ano em que foi fundada em Fortaleza a Casa Comercial Francesa Boris Frères, filial, na Rua da Palma (atual Major Facundo). A casa comercial francesa Boris Frères já havia se instalado em Fortaleza no ano de 1869 com o nome de Theodore Boris & Irmão, mas devido à guerra Franco-Prussiana os irmãos Boris tiveram que voltar ao seu país de origem. Assim nos conta o historiador Francisco Assis Sousa Mota “Em 1869

os dois irmãos, oriundos da província francesa da Lorena, fundam em Fortaleza a casa de comércio Theodore Boris & Irmão”. (MOTA, 1982: 12)

Devido à guerra franco-prussiana de 1870-71, Alphonse e Theodore retornam à França, e, juntamente com o irmão mais jovem, Isaie Boris, fundam em Paris a casa de comércio Boris Frères. Logo depois, Theodore e seus irmãos caçulas Achille e Adrien, retornam ao Ceará, instalando a Boris Frères, filial, à Rua da Palma (atual Major Facundo), no centro comercial de Fortaleza. (MOTA, 1982: 12)

O ano de 1915 foi escolhido como período final para o seguinte projeto em questão, pois foi exatamente nesse ano em que ocorreu uma grande seca e vários conflitos civis durante o governo Accioly. Não queremos dizer que a partir dessa data acabou ou entrou em profunda decadência a entrada de objetos importados através das casas comerciais e a compra desses pela a sociedade, mas é notório que houve um declínio, comparado com os 20 últimos anos do século XIX. A própria história da casa comercial Boris, contada pelo o historiador Francisco Assis Sousa Mota, nos afirma que o principal período de desenvolvimento da casa comercial foi durante os anos de 1878 a 1893 e que no ano de 1910 houve um declínio devido à suspensão da sua principal fonte de renda, ou seja, as importações “A primeira fase de rápido crescimento dos negócios da casa Boris Frères, tomou impulso desenvolvimentista ainda maior, quando estabeleceu residência na capital cearense por quinze anos (1878-1893)” (MOTA, 1982: 14):

225

Com a suspensão das importações (1910), que representavam uma das maiores fontes de renda da empresa, e das exportações (1920), advindas de crises regionais como as secas de 1888, 1891, 1898, 1900 e internacionais como a grande depressão de 1929 (MOTA, 1982: 10).

No que se refere à seca de 1915 e os conflitos civis durante o governo Accioly como um declínio das belas urbanizações da cidade de Fortaleza podemos afirmar que junto com isso ocorreu uma queda na economia do estado do Ceará. O próprio Sebastião Rogério Pontes ressalta esses dois “acontecimentos” como marco importante para se entender essa queda da “modernização” e logo uma queda econômica que vinha ocorrendo em Fortaleza:

Se a irrupção da Primeira Guerra Mundial (1914-1915), dizimando populações e devastando cidades em proporções nunca vista antes, é considerado o marco que decreta o fim do modo de viver florido e eufórico que caracterizou a belle époque europeia, podemos também considerar que os graves conflitos de 1912-1914 em Fortaleza

significaram o início do declínio da belle époque experimentada na capital. O pavor deixado pelas trincheiras, barricadas, saques, guerra civil e um sem-número de mortos, além das depredações, destruições e incêndios de ícones da modernidade detonados pela a fúria avassaladoras das massas, entranhou uma profunda apreensão no âmago das elites, arrefendo a fruição entusiástica com os “belos tempos” até então vividos na cidade (PONTE, 1989: 184).

Em 1915, uma nova seca despejou milhares de “flagelados” na capital: o medo do contágio e do retorno de epidemias de impeliu o governo estadual criar, na periferia, um campo de concentração, cercado (por isso mesmo alcunhado de “Curral dos Bárbaros” por Rodolfo Teófilo) para isolar os retirantes e mantê-los distantes do perímetro urbano central (PONTE, 1989 :184).

Então, é através de uma casa comercial e da análise de algumas salas de estar das famílias fortalezenses que tentaremos descobrir que objetos estavam inseridos nas salas de estar das famílias fortalezenses. Vamos analisar a chegada desses objetos importados, a comercialização desses objetos, a utilização desses objetos, tentar perceber como essa cultura capitalista foi cultivada em Fortaleza através de uma cultura material desses objetos e perceber a fundo os aspectos morais, mentais, emocionais e culturais do capitalismo na cidade.

226

Portanto, as transformações dos bens domésticos das salas de estar das residências da cidade de Fortaleza do período de 1871 a 1910 ocorreram devido à nova situação econômica que a província cearense experimentava, ao desenvolvimento e instalações de casas comerciais em Fortaleza e aos padrões ditados pela a cultura capitalista da Europa. Uma transformação que vai modificando substancialmente aspectos variados da vida cotidiana Da sociedade. Então como podemos ver ouve uma entrada maciça do capitalismo na capital cearense durante essa época, mas não uma entrada apenas no âmbito econômico, mas também no âmbito cultural e no cotidiano das pessoas.

Seguindo a linha de pesquisa do projeto “Processo Civilizador Capitalista e Tradução Civilizacional no Ceará” (1860-1930), do Grupo de pesquisa Práticas Urbanas, notadamente no eixo “Produção e Consumo de Bens Domésticos”, buscaremos realizar um trabalho que busque um diferencial das realizações acadêmicas antigas que sempre faziam uma análise de determinada sociedade em determinado tempo e espaço, mas sempre tentando ver ou dando mais relevância para o caráter econômico e político. É seguindo essa idéia que tentaremos analisar uma cultura capitalista, que vinha sendo exposta cada vez mais na cidade de Fortaleza, através dos objetos da sala de estar das famílias fortalezenses.

Nosso trabalho aborda a história de uma classe mais abastada, dos casarões, dos palácios, ou seja, da aristocracia cearense, mas mesmo assim estuda e analisa um Ceará plural, com várias historicidades e muitas temporalidades. Temos a plena convicção que esse trabalho abre caminho para outros que venham pluralizar cada vez mais a história cearense. O grande intuito da pesquisa é realizar uma abordagem diferente das já trabalhadas pela historiografia cearense. É pensando nisso que procuramos ver a história cearense através de uma cultura material. Acreditamos que a Vida Material estar intimamente ligada com o econômico e com o político. Essas esferas estão relacionadas e uma explica a outra e vice-versa. Assim como nos mostra Fernand Braudel:

Acontece que na zona de opacidade, muitas vezes difícil de observar por falta de documentação histórica suficiente, se estende sobre o mercado: é a atividade elementar de base que se encontra por toda parte e cujo volume é simplesmente fantástico. À falta de termo melhor, denominei essa zona espessa, rente ao chão, de vida material ou civilização material. É evidente a ambiguidade da expressão. Mas se a minha maneira de ver o passado for partilhada, como parece ser par ao presente, por certos economistas, imagino que mais dias menos dias acabaremos por encontrar uma etiqueta mais adequada para designar esta infra-economia, esta outra metade informal da atividade econômica, a da autossuficiência, da troca dos produtos e dos serviços num raio muito curto (BRAUDEL, 1995: 12).

227

Nessa passagem Fernand Braudel nos remete a ideia de que o estudo da cultura material está ligado com o do capitalismo. Para ele a vida material seria uma infraestrutura que dar suporte e também explica a superestrutura, ou seja, o capitalismo. Então é a partir dessa ideia que começamos nossa pesquisa, pois tentamos perceber a cidade de Fortaleza se inserindo em um processo civilizador capitalista através de um estudo da cultura material presente nos lares das famílias mais abastadas.

A justificativa dessa pesquisa está relacionada com a importância de perceber as transformações ocorridas na sociedade fortalezense, devido ao desenvolvimento econômico e capital, através de uma cultura material dos objetos da sala de estar, ou seja, diferente de muitos trabalhos do campo da história que embora tenham utilizados como objeto de estudo as duas últimas décadas do século XIX não se utilizaram do estudo de uma cultura material, mas sim de transformações apenas urbanas (PONTE, 1993). Os trabalhos que fazem um uso de uma cultura material que realizam a análise de objetos e de espaços geográficos

tentando ver todas as esferas além do espaço físico são em sua maioria trabalhos antropológicos ou sociológicos. (DA MATTA, 1991). Esse trabalho relaciona essas ciências, mais acima de tudo vai ter um caráter amplamente histórico na medida em que determinamos tempo e espaço e procuramos ver transformações ao longo de determinado tempo.

Nessa perspectiva, começamos a perceber que não existem trabalhos específicos sobre a sala de estar. Haja vista que os trabalhos acadêmicos que fazem relação ou uso de casas como objetos de estudo não procuram analisar a sala de estar de uma maneira específica e nem fazem referência ao espaço e ao tempo trabalhado no seguinte projeto.

Também temos referências de outros trabalhos acadêmicos que foram produzidos no resto do Brasil. Estes, embora seguissem uma corrente de pensamento que estuda uma cultura material dos artefatos das casas e que tenta ver transformações ocorridas nas residências e no cotidiano das pessoas através dos objetos domésticos, continuam construindo produções sem realizar uma análise específica e completa da sala de estar (GUIMARÃES, 2006).

228

Então, a nossa pesquisa se diferencia no que se refere a questão do espaço e do tempo, pois os dois trabalhos citados anteriormente nenhum fazem relação com a cidade de Fortaleza durante o ano de 1871 a 1915 e nem buscam ver construções e transformações na subjetividade do processo civilizador que esta sociedade estava se inserindo.

É de grande importância salientar que a seguinte pesquisa se diferencia dos demais (principalmente nos trabalhos que fazem relação à cidade de Fortaleza) pelo o simples motivo de fazer um estudo das modificações da cidade, durante o período já dito, através do consumo de bens domésticos importados utilizados na sala de estar, ou seja, é feito um estudo específico utilizando a sala de estar como um reflexo da inserção n processo civilizador capitalista na cidade de Fortaleza. Com isso pretendemos preencher varias lacunas que foram deixadas na História do Ceará e ver a realidade, da época em foco, por outro aspecto, ou seja, diferente dos paradigmas criados sobre esse período da história cearense.

No romance *A Normalista*, de Adolfo Caminha, a sala de estar é retratada de uma maneira com que nos faz perceber que esse compartimento estava destinado aos anfitriões receberem e acomodarem suas visitas, percebe-se nessa obra literária que a sala de estar possuía os mais sofisticados e elegantes móveis da casa, pois estes deviam transmitir o valor social que o anfitrião possui:

Fazia gosto a sala de visita, forrada a papel-veludo claro com ramagens cinzentas, mobiliada com inexecidível graça, sem ostentação, sem luxo, mas onde se notava logo certa correção no arranjo dos móveis, na colocação dos quadros, na limpidez dos cristais.

Ao fundo entre as duas portas altas e esguias que diziam para interior da casa, ficava o piano, um Pleyel novo, muito lustroso, sempre mudo, sobre o qual assentavam estatuetas de biscuit. A direita, descansando sobre grandes pregos dourados, o retrato a óleo do coronel com sua barba em ponta, olhava para o piano, muito serio, em simetria com o da esposa (CAMINHA, 1999: 37).

Subentende-se por ai que a sala de estar representava o local onde são tratados negócios familiares, incorporados novidades, era local de medida da ascensão social e de mudança de costumes. É nesse espaço que se davam todos os filtros e é por isso que ele é fundamental na construção das subjetividades. Era o lugar do patriarca que reina definindo também o que se deve ou não deve consumir ou adotar como moral, valores etc.

Se a sala de estar é tudo isso, e se existem salas de estar segundo a mundialização da cultura capitalista, como se apreender as características específicas de cada sala de estar. Ou seja, o que seria a sala de estar no rio de Janeiro, o que seria a sala de estar em São Paulo, em Pernambuco, no Ceará. É obvio que não trataremos de todas as salas de estar envolvidas na cultura capitalista. Nossa perspectiva é mais humilde. Queremos então saber como a sala de estar em Fortaleza, sobretudo, de algumas residências de Fortaleza revela essa incorporação da subjetividade da cultura capitalista através do consumo de objetos. Como a evolução na compra de objetos é indicador de mudança de hábitos e costumes para a cultura capitalista. Por exemplo, o consumo de Fotografia, o desaparecimento das escarradeiras da sala de estar não seria indício de uma ruptura de um autocontrole colonial para uma etiqueta nos moldes da cultura capitalista, mostrando as novas sensibilidades burguesas com relação aos odores fétidos no interior das casas.

Pensando nessas problemáticas estabelecemos como objetivo geral estudar os objetos da sala de estar das famílias fortalezenses como instrumentos de autocontrole (ELIAS, 1994) e de inserção em um processo civilizador capitalista durante o período de 1871 a 1915. Os outros objetivos que circulam nossa pesquisa são: fazer um levantamento das origens de produção dos objetos domésticos da sala de estar e onde são vendidos em Fortaleza, estudar como as famílias consomem

e quais objetos consumidos retratam a inserção na Cultura Capitalista e analisar como ocorre a tradução dos costumes e comportamentos estrangeiros que entram em contato com a cultura local cearense fazendo com que se crie uma cultura híbrida.

Todo nosso esforço metodológico é de se averiguar os indícios do processo civilizador capitalista em Fortaleza através dos objetos domésticos. Isto requer, em primeiro lugar, definir quais famílias, ou residências representariam um modelo de consumo de objetos que refletisse realmente a inserção nesse processo capitalista em mundialização. Nesse caso como nossa pretensão é trabalhar com uma parte da sociedade, isto quer dizer que havia um consumo de objetos, de mercadorias que definiam, numa certa maneira, essa determinada camada social de Fortaleza. Então onde encontraríamos tais objetos? Não há dúvida de que o primeiro lugar são os inventários. Nesse aspecto, já fizemos várias prospecções no Arquivo Público do Ceará cujo objetivo é de selecionar famílias que, através de seus inventários, nos possam definir o que seria classe média através da compra de objetos e bens domésticos.

230

Os inventários terão grande importância na medida em que nos interessa saber quais os objetos que eram utilizados pelas as famílias fortalezenses durante o período de 1871-1915. Através das quantidades, dos valores, das origens e das funções dos objetos observados nos inventários poderemos responder em que determinada camada social o inventariado fazia parte e quais os objetos retratam a inserção de determinada família na cultura capitalista. Mas estamos cientes das dificuldades que essas fontes possuem, pois além de serem criadas para ressaltar os objetos da casa, os inventários em determinada época só eram produzidos por quem possuíssem um bom recurso econômico.

Por outro lado, estamos pesquisando nos jornais: O cearense e o Jornal do Ceará porque, numa primeira análise, constatamos que existiam colunas que retratavam as mercadorias vendidas pelas principais lojas de Fortaleza. Além de situarmos nos periódicos vendas de móveis, também foi possível encontrar anúncios de leilões, no qual era possível ver através destes, os artefatos domésticos que eram encontrados nas casas fortalezenses da época. Neles também, podemos observar a cartografia das lojas por onde circulavam, bem como estimar as origens dos objetos e mercadorias. Nessa perspectiva de apreender as origens dos produtos e objetos consumidos, tem grande importância os almanaques, Relatórios dos Presidentes de Província e enfim, os objetos museológicos, sobretudo do Museu

do Ceará.

Sabemos que analisar a relação entre indivíduos e objetos acaba sendo um desafio, já que não existem documentos específicos sobre a ritualística utilizada nas sociabilidades domésticas. Uma fonte interessante e que poderia nos apontar muito desses rituais domésticos em torno dos objetos, seria os romances. Nesse sentido, já levantamos um conjunto de autores que tiveram a preocupação de retratar o ambiente das salas de estar. Como por exemplo o autor cearense Adolfo Caminha que transmitir o interior do Ceará com todos os seus hábitos e costumes chegando até mesmo, em sua obra *A normalista*, fazer várias descrições da sala de estar das residências da época em foco.

Dos documentos demais poderemos acrescentar os seguintes; lista nominativa de habitantes, censos demográficos, a iconografia, entre outros.

Portanto, a nossa pesquisa utiliza periódicos, inventários, lista normativa de habitantes, censos demográficos e a iconografia com o intuito que esses documentos nos mostrem essas transformações que ocorreram durante o final do século XIX e o início do Século XX. Com esses documentos acreditamos que seja possível identificar quais pessoas estavam consumindo objetos importados da Europa, dividir a sociedade em camadas sociais e fazer o estudo de uma sociedade que estava, cada vez mais, se inserindo em cultura capitalista.

231

Em uma primeira fase dessa pesquisa identificaremos e relacionaremos as casas comerciais de origem estrangeira que se estabeleceram na cidade de Fortaleza, em especial a Boris Frères, pois esta teve uma atuação singular na vida econômica da província do Ceará, com a incorporação da sociedade cearense. Acreditamos que com a chegada dessas “firmas” ocorreu uma modificação no interior das salas de estar das famílias fortalezenses devido ao consumo de novos objetos importados. Com isso, modificou o cotidiano que nos dá indícios da influência da cultura capitalista no interior da casa.

Seguindo essa ideia realizamos pesquisas em periódicos da época com o intuito de sabermos quais eram as principais casas comerciais que se encontravam na parte dos anúncios desses jornais e que vendiam objetos importados.

No outro momento vamos analisar como as famílias consomem esses objetos da sala de estar que refletem a cultura capitalista. Procuraremos mostrar como era feito esse comércio da sociedade com as casas comerciais. Essa parte possui uma singularidade na medida em que vai mostrar também as relações

comerciais de objetos da sala de estar feito a partir dos leilões.

Também explanaremos quais os objetos da sala de estar refletiam essa cultura capitalista. Analisaremos fotos, imagens, nomes, o arranjo das mobílias, a origem desses artefatos e principalmente quais os móveis eram citados nos inventários das famílias do Ceará. (Antônio Franco Rabelo, Thomas Pompeu de Souza Brazil, Maria Julia Alves de Amaral e José Correia do Amaral, Visconde e Vicondesa de Cahype, Antonio Nunes Teixeira de Mello e Maria Firmina Teixeira de Mello e o Barão de Santo Amaro.)

Na última fase da pesquisa, a meta é conhecer a ritualística dos usos dos objetos da sala de estar. Através de suas funções vamos perceber a entrada da cultura capitalista no cotidiano das pessoas. É nessa parte que iremos salientar a importância da sala de estar como representante do local da casa onde é mostrado todo o poder dos anfitriões e são incorporadas novidades. Então utilizaremos essa parte da pesquisa para mostrar através da literatura cearense como um determinado objeto, sua função e repercussão sobre a sociedade determinava a inserção de famílias na cultura capitalista. Vale salientar que nesse capítulo também explanaremos a relação da literatura com a missão civilizadora e a relação desses autores naturalistas com esse processo civilizador vigente durante o período estudado. Com isso, a principal fonte dessa parte da pesquisa são as obras literárias cearenses que refletem o cotidiano da época. Alguns autores como Adolfo Caminha, Gustavo Barroso e Rodolfo Teófilo retratam bem o cotidiano e a relação das pessoas com essas mobílias importadas.

Portanto, as transformações dos bens domésticos das salas de estar das residências da cidade de Fortaleza do período de 1871 a 1915 ocorreram devido à nova situação econômica que a província do Ceará experimentava, ao desenvolvimento e instalações de casas comerciais em Fortaleza e aos padrões ditados pelo processo civilizador capitalista em expansão, uma transformação que vai modificando substancialmente aspectos variados da vida cotidiana de Fortaleza. Então nossa meta é notar e mostrar que houve uma entrada maciça do capitalismo na capital cearense durante essa época, mas não uma entrada apenas no âmbito econômico, mas também no âmbito cultural e no cotidiano das pessoas.

Referências Bibliográficas

BRAUDEL, Fernando. *Civilização Material e Capitalismo (séc. XV-XVIII)*. 1º edição. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

- DAMATTA, Roberto. *A casa e a rua*. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1991.
- ELIAS, Norbert. *O Processo Civilizador. Volume 1: Uma história dos Costumes*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1994.
- GUIMARÃES, Luiz Antonio Valente. *As Casas e as Coisas: um estudo sobre vida material e domesticidade nas moradias de Belém, 1800-1850*. Dissertação (Mestrado) apresentada a Universidade Federal do Pará. Pará: UFP, 2006.
- MOTA, Francisco Assis Sousa. *A Secular Casa Boris e a Importância de seu Arquivo*. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1982.
- PONTE, S. R. *Fortaleza Belle Epoque: reformas urbanas e controle social (1860-1930)*. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha/Multigraf Editora Ltda., 1993.
- SOUSA, S. (dir.). *Uma Nova História do Ceará*. 4ª edição. Fortaleza: UDC/FDR, 1989.